

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

NUMERO AVULSO 250 RS.

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 55000

Pagamento adiantado

REDATOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATARINA

LAGUNA

SANTA CATARINA

Anno VI

Domingo, 22 de Junho de 1881

p. 279

AO PARTIDO CONSERVADOR
DO 2º DISTRITO.

Os eleitores do partido conservador, abatido assigando, residentes n'esta cidade da Laguna, sede do 2º distrito eleitoral da província de Santa Catarina, tem escolhido para ser candidato do partido, na eleição que vai ter lugar a 20 de Junho proximo viajante, para presidente de uma vaga deixada na assemblea provincial pelo falecimento do seu conselheiro o cidadão João Carlos Xavier Neves, no advogado o sr. Augusto Frederico de Souza Pinto, a quem, legrava-se eleito e diplomado os liberais, violentamente, puxaram fora da assemblea, nas sessões preparatórias desse anno.

Os mesmos eleitores pedem a todos os seus amigos e correligionários do 2º distrito que aceitem o candidato ora escolhido, e esforçem-se pelo triunfo de sua eleição que vai dar ao proprio dignidade do partido.

Laguna, 20 de Maio de 81.

Custodio José de Bessa

Manoel Luiz Martins

Luiz Pedro da Silva

Venancio F. Martins

Thomaz A. F. Chaves

Dr. Francisco J. L. Vianna

João Pedro da Silva Pinto

Antonio F. Marques

Francisco da Costa Guerra

José Monteiro Cabral

Thomaz H. C. de Andrade

João de Souza Praça

Antonio J. da S. Bessa

José Avelino P. dos Reis

Antonio Gonzaga de A.

Manoel Antonio da S. Amante

João Custodio de Andrade

Ernesto A. de Góes Rebello

Bernardo A. Nunes Barreto

Antonio Septembrino de Andrade

Antonio J. Bernades de Oliveira.

A VERDADE

22 de Junho de 1881

Orçamento provincial

VIII

Temos até aqui demonstrado de um modo cabal, sem que se possa oferecer a menor contestação, que o orçamento provincial, além de não exprimir a verdade de nossas rendas, contém impostos odiosos, vexatorios e inconstitucionaes.

Ficou bem patente que é toda imaginária a suposta receita de 415.551\$200, orçada na lei nº 1080 de 8 de Abril deste anno.

E mais que tudo ficou sabendo a provincia quais são aqueles que mais se interessam pelo seu bem estar, grandeza e prosperidade.

Custa a crer, na verdade, que uma asssembléa unanime liberal, com um presidente de província de sua grey, maleável como a cera, pois amoldava-se perfeitamente à vontade daquelles que o dirigiam, tanto compromettesse o futuro desta bela e esperançosa província!

E tudo para que?

Para haver dinheiro que, a mãos largas, se distribúa entre os felizes da situação, não dando a consciencia daquelles que tiram do suor do povo esses meios de fazer tão criminosos esbanjamentos.

Que diferença desta asssembléa liberal para a conservadora do anno passado!

Enquanto que uma procura fazia toda a economia e zerava o mais possível os dinheiros publicos, a outra levanta a bandeira do desperlicio e manda gastar, impropositivamente, o ultimo centil das arcas do tesouro provincial.

E são filhos da província que assim procedem.

Não são as aves de arribação, que, embora não viessem á luz do dia no sólo catarinense, são entretanto mais patriotas do que os outros.

Mais de espaço daremos o desenvolvimento conveniente ás proposições que avançamos.

Por agora queremos que, fique bem saliente tres cousas:

Que o orçamento não é verdadeiro;

Que elle contém impostos odiosos e vexatorios;

E que os contém também inconstitucionaes.

E', resumidamente, o que deixámos dito nos artigos anteriores.

Que elle não é verdadeiro, isto é, que não produziria a receita de 415.551\$200, ficou plenamente demonstrado com a analyse que fizemos de diversos §§ seos, pois, sommadas as diversas parcelas em que foram de

mais orçadas algumas verbas, dão elles o resultado de.... 25.500\$000, que, abatidos da somma da receita, fica esta reduzida a 390.051\$200, não levando em conta outras diferenças que devem dar-se, ficando

ainda mais reduzida aquella cifra.

Que no orçamento ha impostos odiosos e vexatorios, não havia dúvida tambem, pois taes são:

Os de 2\$000 sobre o gado que sahir para o sul; de 18000 sobre rez morta para consumo; de 2% sobre herva-mate beneficiada e de 400\$000 sobre agentes de casas comerciaes que expuarem amostras de suas mercadorias á venda.

Os inconstitucionaes, odiosos e vexatorios tambem, são:

Os impostos de 40\$000 sobre carreiras e cargueiros; de 1 e 2% sobre generos importados para consumo e de 10% sobre roupa feita que tambem for importada.

Eis ahí, para que os liberaes da asssembléa de Santa Catharina quizeram, à força, violentamente, constituir-se em maioria; sendo preciso, para o fazerem, que arrancassem de sua cadeira, á ponta de baionetas, um deputado legitimo e collocassem em seu lugar um intruso, um phosphoro, como se disse da tribuna.

Eis ahí, para que todos os dias violentavam o regimento da casa, negavam informações pedidas pela minoria, commetiam os maiores attentados e violencias.

Era para que fossem forçados, como foram, a deixar a asssembléa, os conservadores e o deputado classista, e elles, ficassem em familia e decilissimos, como si fosse causa sua, da sorte da província.

E de que modo?

Difficultando o seu commercio, peando a sua industria, esquecendo-se da laboura e só lembrando-se e beneficiando os amigos.

Guarda em memória a provin-
cia a sessão da assembléa libe-
ral deste anno, porque os seus
desastres serão sem conta.

Continuaremos.

Ao commerce

A thesouraria provincial mandon á respectiva mesa de rendas desta cidade que fizesse o lançamento do commercio e outras classes, para pagamento dos impostos creados pelo art. 24 da lei n° 1042 de 12 de Junho do anno passado.

No entretanto esses impos-
tos, na parte referente ao com-
mercio, foram revogados pelo
art. 3º da lei n° 1088 de 8 de Abril deste anno, que diz:

«Posta em execução a presente lei, cessarão os impostos sobre o commercio, creados pelo art. 24 da lei n° 1042 de 12 de Junho de 1883, subsistindo sómente os dos §§ 13, 14, 15, 16 e 17 do citado artigo.»

Ora, si esta lei vai começar a ter execução desde o dia 1º. de Julho proximo, porque os impostos, por ella creados, fazem parte da receita do orçamento provincial votado para o exer-
cicio financeiro que começa naquelle dia, como se verifica da lei n° 1089 tambem de 8 de Abril deste anno, art. 1º § 25:

Logo, desle o referido dia 1º de Julho viaduro, cessarão os impostos ditos sobre o commercio.

Para que, então, esse lan-
çamento tão recommendedo pela thesouraria?

Porventura pretende-se co-
brar os dous impostos: aquelles
sobre o commercio e os novos
sobre os generos importados pa-
ra consumo?

E' o que parece.

Por isso vimos prevenir ao respetavel corpo commercial da província:

Do 1º. de Julho em diante
não pagueis um centavo de impos-

to sobre vós lançado pelo art.
24 da lei de 12 do Junho de
1883, porque esse imposto está
revogado;

Não pagueis igualmente os
impostos de 1 e 2% sobre os ge-
neros importados, para consumo
e de 10% sobre roupa feita
tambem importada, porque são
inconstitucionaes.

E' preciso reagir contra essa
onda de despótismo que quer
tudo assorbar, senão empre-
gando a força, oppondo a mais
tenaz resistencia.

E' o que nos aconselham os
nossos chefes politicos mais pro-
minentes.

Haja vista o discurso elo-
quentissimo proferido por uma
das mais brilhantes glórias da
tribuna nacional — o exm. cr.
dr. Ferreira Vianna —, publicado
n'outra secção desta folha.

Proceda o commercio, como
deixamos dito, e terá cumprido
o seu dever.

TRANSCRIÇÃO

Câmara dos deputados

Publicamos, em seguida, o
resumo do brilhante e eloquen-
tissimo discurso que, em nome
da minoria conservadora da ca-
mara dos deputados, proferio o
insigne orador, o exm. sr. dr.
Ferreira Vianna, em resposta
ao discurso-programma do sr.
conselheiro Dautas, presidente
do conselho do gabinete 6 de Junho,

Leiam-n'os nossos co-religi-
onarios, para que vejam o modo
porque foi recebido o novo mi-
nistério, por parte dos nossos
amigos na câmara temporaria.

Não lhe podia ser mais fatal
e funesta a recepção.

«O SR. FERREIRA VIANNA começa
dizendo que, em vista do estado do
paiz e das organizações ministe-
riais que se tem feito, tem antes
motivos para meditar do que para
fallar.

Tem necessidade de elevar o seu
espírito; elle precisa de outra nutri-
ção e parece repugnar este especta-
culo triste que a nossa política dia-
riamente offrece.

Declarou o sr. presidente do con-
selho que insistiu com os seus ami-
gos politicos, por muitas vezes, pa-
ra não o obrigar a aceitar a di-
recção dos negócios públicos; o ora-
dor por sua vez tem pedido a seus
amigos politicos tambem com insis-
tencia, que o dispensem do logar
que está exercendo e reputa tão
pesado.

Tem ainda um ponto de contacto
espiritual com o sr. presidente do
conselho.

S. Ex. deve estar lembrado que
declarou não ha muito que votava
o resto dos seus dias ao serviço da
verdade e da justiça, tambem o ora-
dor tem declarado e o que é ma-
is tem realizado, e em honragem
a verdade e a justiça vai enittir
francamente a sua opinião.

O seu amigo e illustre patrício, o
ex-ministro do Imperio deu á ca-
mara as explicações de estylo sobre
a retirada do ministério de 24 de Maio.

A câmara e o paiz sabem que as
circunstancias anteriores do dia 6
de Junho foram mais complicadas
do que afirmou S. Ex; outros per-
sonagens politicos intervieram como
conselheiros privados da coroa.

O orador não sabe, porque não
pôde ouvir as declarações feitas na
outra casa do parlamento no senti-
do de explicar as razões que deter-
minaram a chamada desses conse-
lheiros, nem as opiniões que deram
à Sua Majestade o Imperador: po-
rém, comprehendeu que o Impera-
dor se achava em dificuldades des-
de que o cidadão Saraiva não tinha
se prestado a organizar o novo ga-
binete; dificuldades que sahiam
da convicção, assim pensa, em que
se achava o eleitor dos ministros de
que nem um outro cidadão do
partido do sr. presidente do conse-
lho oferecia mais garantias ao
pleito eleitoral do paiz, nem teria
da câmara maior confiança e apoio.

Crê que o eleitor dos ministros
chegou a comunicar ao sr. presi-
dente do conselho essas appre-
hensões.

Portanto a insistencia de S. Ex.
em recusar-se á missão, que o im-
perador lhe dava, era muito justi-
ficável e o orador quer crer que se
S. Ex. não exagerasse os seus pro-
prios recursos, não houvesse atten-
diido ás reclamações dos interesses
partidários teria levado por diante

a sua resolução até recusar obsti-
nadamente como fez o cidadão Sa-
raiva, essa missão.

Por isso diz o orador vio cahir a
sorte senão a calamidade sobre a
cabeça do sr. conselheiro Dautas. S.
Ex. nunca devia ter aceitado a orga-
nização do gabinete, quando um
estadista da tempera do cidadão
Saraiva havia declarado, não aceitar
a organização do ministerio.

O facto, sem querer criticalo, é
que o cidadão Saraiva assumiu, no
imperio do Brazil uma posição po-
lítica jamais attingida por qualquer
outro (apoiodos) e essa posição não
a podia adquirir se fosse um espiri-
to egoista; preferio o seu commundo
ao trabalho na oficina da infeli-
cide e da desgraça do seu paiz (apoiodos
da bancada conservadora.)

O orador respondendo a um apar-
te, diz que não é permitido accu-
sar quem se elevou tão alto.

O cidadão Saraiva ao sentar-se
na cadeira de ministro, reconhece-
ria que os seus adversarios politi-
cos lhe prestam a maior attenção e
o maior respeito (apoiodos,) con-
tando ainda, como o orador deve
suppor, com a delicacão, se não
enthusiasmo dos seus amigos. (A-
poiodos da bancada conservadora.)

Como, exclama o orador, um ci-
dadão que tem a maior confiança
e estima do paiz inteiro, sem des-
criminação de partidos, se recusa
a organizar gabinete?

O facto da recusa numa e duas ve-
zes da insistencia senão contumacia
de um espirito tão elevado e de um
coração tão patriótico era bastante
para arrefecer qualquer espirito ou
qualquer consciencia, ainda a do sr.
presidente do conselho exagerando
os seus meritos e tornando mais
facil a sua posição.

O orador teria de louvar a cora-
gem do sr. Dantas se não lhe pare-
cesse, depois da recusa, da contu-
macia do cidadão Saraiva, uma impru-
dencia, senão uma temeridade.
Ainda fazendo todas as concessões
não poderão dizer que o sr. minis-
tro da fazenda é mais patriota do

que o sr. conselheiro Saraiva a
 quem intitula cidadão porque me-
rece esse titulo; porque o cidadão
Saraiva tem opposto uma resisten-
cia nobre ás aspirações de um po-
der invisivel e restabelecido a auto-
ridade politica do governo.

Dizia aos seus amigos que os con-

selheiros Saraiva e Dantas (2) foram mariam gabinetes. Mas enganou-se.

Entra em seguida na analyse do ministerio e cada um dos ministros particularmente. Diz que o sr. ministro de estrangeiros foi chamado por ser medico para tomar o pulso ao gabinete que é possivel venha a morrer de apoplexia de força. Refere-se a encyclopedie de ministro do imperio que tem percorrido em pouco tempo nada menos de quatro pastas. Acha que o sr. ministro da justica estaria melhor no imperio, porque já exerceu esta pasta e assim tambem o da agricultura estaria melhor na matinha onde já revelou se bello almirante de agua doce (Hilaridade.)

Sauda tambem o nobre ministro da guerra por velo elevado ao alto posto de generalissimo em chefe dos nossos exercitos.

O sr. presidente do conselho poderia ter apresentado obra mais estetica, e impingir causa melhor do que este ministerio 2 de Julho.

Estranha que não fossem chamados talentos mais provados na tribuna da camara, talvez fossem preteridos por intrigas e « colteries » dos chefes do senado. Isto é máo, diz o orador, o talento preterido torna-se um conspirador.

Declaro mais, que presta o seu apoio a qualquer ministerio, que consigne equilibrar as finanças.

Um sistema de « deficit », segundo a opiniao do ex-presidente do consello, não se combate sem um plano, completo, estudado. Qual é o plano do governo?

Não é possivel com algumas economias debellar e fazer desaparecer o monstro. Solemnnes foram as promessas de economias do partido liberal ao subir ao governo, e no entanto quaesão os meios heroicos propostos pelo governo?

O paiz exige do ministerio mais do que elle lhe promette.

A grande aglomeracao do publico no dia da apresentação do gabinete não é a curiosidade é o começo do protesto em nome do contribuinte; vejr bem o nobre presidente do conselho a nuvem negra surge no horizonte! Na ha bonanca, mas prenuncio de tempestade!

O orador apresenta em seguida o quadro synoptico do « deficit » do Imperio.

Falla sobre a promessa de dissolução, diz-se agora que não existe nem a promessa: mas é preciso que o nobre presidente do conselho venha formular esta questão.

Hoje seria uma temeridade usar deste meio para atemorizar a maioria do parlamento.

Nas circumstancias actuaes se o ministro não tiver um piano e não tiver a lei ha de o orador pessoalmente convidar os cidadãos a resistencia do governo!

A formula de que se serviu o nobre presidente do conselho sobre o elemento servil ou exprime alguma causa ou não exprime nada.

Esta questão tem aparecido no parlamento desde 1870.

Crê que chegou o momento de dizer o que pensam os seus amigos. Encarou sempre só sob o ponto de vista financeiro; porque sob os pontos de vista moral e social julga todos de acordo.

A questão só tem duas soluções: a da lei ou da revolução.

O orador pensa que não é o partido conservador o embaraço para resolver o problema; tudo depende dos meios.

Falla em seguida do ponto do programma em que se promete liberdade de eleições.

Anuncia um breve tempo de vida ao gabinete, porque é fraco; porque não consultou todos os interesses dos chefes que foram já apalpados em S. Christovão.

Mas não quer ser propheta sinistro; pode ser que encontre só grazas e favor, onde vê só espinhos e embaraços.

Se o nobre presidente do conselho, quer os meios heroicos e cortar todos os abusos do paiz ha de ser bendito da nação. »

GAZETILHA

Jury.—Por falta de numero deixou de haver sessão no dia 16, para que fôr convocada esta.

Feito o sorteio dos suplementos, houve casa no dia 17.

Submettido a julgamento o réo preso, Mariano, escravo do sr. Fidelis Alves Ouriques, processado por crime de ferimentos graves, foi absolvido, sendo ocupada a cadeira da promotoria publica pelo sr. Ernesto Lacerda e a da defesa pelo sr. Aranha Dantas.

O sr. dr. jaiz de direito appellou.

No dia 18 entrou em julgamento o processo dos réos presos, dous guardas policiais e o preto Miguel « bixiga », pro-

nunciados por crime de ferimentos graves e roubo.

Ocupou a cadeira da accusação o sr. Aranha Dantas e a da defesa o sr. dr. Moura Lacerda.

Os réos foram absolvidos.

No dia 19 foi submettido á julgamento o réo preso Germano Wolf, subido alemão, processado por crime de homicidio involuntario.

A accusação foi desenvolvida pelo sr. Ernesto Lacerda, promotor publico interino, e a defesa pelo sr. Aranha Dantas.

O réo foi absolvido.

Nesse mesmo dia encerrou-se a sessão do jury.

Baile.—Deve realizar-se um amanhã (23), oferecido á sociedade lagunense pelas Exmas. Sras. Warren Roberts e Henderson, dignas consortes dos Ilms. Srs. Charles Warren Roberts e Joseph Henderson, o primeiro representante da companhia da E. de F. D. Thereza Christina e o segundo pagador da empresa construtora dessa estrada.

Araranguá.—Foi designado, pela presidencia da província, o dia 3 de Agosto vindouro para a eleição de juizes de paz daquella freguezia.

Lages.—A 25 do mez passado foi inaugurada nessa cidade a illuminacão pública, por iniciativa e a expensas dos particulares.

Porque não se fará o mesmo entre nós?

Indenização ministerial.—Pelos jornaes que recebemos da corte, eis o que ocorreu a queda do gabinete [24 de Maio] e a organização do 6 de Junho.

Na sessão de 3 procedeu-se a eleição para presidente da camara dos deputados, sendo candidato do governo o sr. Moreira de Barros e da oposição o sr. Rodrigues Junior.

Feta a apuração das cedulas recolhidas (117), foi este o resultado: Moreira de Barros 59 votos; Rodrigues Junior 57; uma em branco.

Em seguida o sr. deputado Zama, liberal oposicionista, pede urgencia para apresentar uma moção de confiança ao governo, pois achava censurável que o ministerio tivesse tomado parte na eleição do presidente, quando devia ser apenas mero espectador, pois dessa eleição dependia a sua sorte.

O sr. Cândido de Oliveira, leader da maioria, declara aceitar a urgencia pedida.

Seguiu-se o sr. conselheiro Paulino que mostrou ter sido derrotado o governo naquella votação, porque os dous votos de vantagem sobre a oposição nada significavam visto como haviam votado os quatro ministros.

Em seguida ao sr. conselheiro Paulino levantou-se o sr. Afonso Celso Junior e declarou-se em oposição por não lhe merecer mais confiança o gabinete.

Então ofereceu o sr. Zama a seguinte moção.

« A camara dos srs. deputados, entendendo ficar o gabinete privado de necessário prestigio para continuar à frente do

governo, visto a votação em que os membros do ministerio tinham parte, estranha o procedimento dos mesmos ministros e passa a ordem do dia. — **Czar Zama.** »

Votada a moção, nominalmente, conforme foi vencido, teve essa a favor 56 votos e contra 0, isto por terem votado os quatro ministros que deviam ter-se abolido dessa votação.

Desde dessa « triste vitória » propôz o sr Ruy Barbosa levantamento da sessão, o que foi aceito.

Nesse dia mesmo foi a S. Christovam o sr. Lafayette dar a sua demissão e a de todo o ministerio.

Accepta por Sua Magestade a demissão, foi chamado á sua presença o sr. conselheiro Saraiva que declinou da hora de organizar ministerio.

O mesmo fizera os srs. Simimbú e Afonso Celso, aceitando então a incumbencia o sr. conselheiro Dantas que também fôr chamado ao paço.

Eis o que occasionou a queda do sr. Lafayette e a subida do sr. Dantas.

Navio fluctuando.—Segundo aviso do sr. capitão do porto publicado na imprensa da capital, o bergantim « Pax », cujo naufrágio noticiamos no numero passado, acha-se fluctuando entre as costas do Rio Grande e Santa Catharina a 20 ou 20 milhas da costa com o paio largo e caçado.

Anagramma.—Do actual ministerio fizemos a seguinte combinação:

Matta Ma O hado
S O uza Dantas
Candido de Oli eira
D E lamare
Carne m ro da Rocha
F m anco de Sá
Francise O Sodré.

Quem sabe si não á este ministerio, realmente, o coveiro da situação?

S. Lourenço.—Chegou a 18 e seguio a 20 esse paquete; trouxe e levou alguma carga e passageiros.

EDITAES

Eleição

A Camara Municipal da Villa do Tubarão faz publico que por acto da Presidencia da Província datado de 21 de Maio proximo passado foi designado o dia 20 de Julho proximo vindouro para ter lugar a eleição neste 2º. distrito electoral, de um Membro da Assemblea Legislativa Provincial, para preenchimento do vaga havida pelo falecimento do cidadão João Carlos Xavier Neves.

E para conhecimento de todos os eleitores d'este município mandou a Camara publicar o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 14 de Julho de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

O abaixo assinalado, K. Blok, Capitão do navio hollandez «PAX» navio quo naufragou no dia 7 do corrente mês, perto da Ilha das Araras faz público por ordem do Vice Consulado da Hollanda de Santa Catharina e por si próprio, que no dia 26 do corrente mês ás 11 horas da manhã em ponto se procederá, no lugar chamado «Imbituba» deste termo, a venda, em hasta pública, dos objectos que foram salvos do mesmo navio, e cujos objectos se achão depositados em casa de João José d'Andrade em Imbituba; as mais informações serão dadas em casa de Alexandre Marschner Hjarup.

O comprador tem de pagar além do seu lance

1. a. 5% comissão do leiloeiro
- b. 24% direitos da meza de rendas
2. c. o comprador pagará a metade do seu lance acto continuo, o o resto logo fin-lo o leilão.
3. d. não se attendo reclamação.

Laguna, 18 de Junho de 1884

O Capitão,

K. Blok

Leiloeiro, nomeado pelo Vice Consulado em Desterro,

Alexandre Marchner Hjarup.

ANNUNCIOS

LEILÃO

HOJE!

HOJE!

Continuação do grande leilão à rua da pria nº 63.

Alem dos muitos artigos anunciados, terá mais um grande sortimento de capotes e ponches de borraxa para homens e senhoras e bem como rica mobilia, louça trem de cosinha e um sem numero de artigos diversos.

Approveitem a pechincha!

Vai tudo ao correr do martelo!

FESTA DE SÃO JOÃO



Terá lugar no dia 24 do corrente na egreja Matriz desta cidade, a festividade do Glorioso Precursor São João Baptista, consistido em novenas que devem principiar hoje, e missa solemne no dia acima; pelo que pele-se a concurrencia de todos os fieis aos mesmos actos.

Laguna, 22 de Junho de 1884.

O Secretario,

José Monteiro Cabral.

THEATRO

Custodio José de Bessa roga aos senhores possuidores de accões do Theatro desta Cidade a irem a seu escriptorio a rua da praia, para verem e examinarem as contas da Sociedade Harmonia Lagunense.

Laguna 20 de Junho de 1884.



**Custodio José de Bessa
manda celebrar amanhã 23
do corrente ás 8½ horas da
manhã uma missa por alma
de sua sobrinha Feliciana
Bessa Medeiros esposa do Sr.
Antonio da Silva Medeiros;
convida seus parentes e amigos
a assistirem a mesma.**

O DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Participa ao respeitavel publico que no mês de Julho vindouro vem a esta cidade.

Os seus preços são os seguintes:

Dentadura com chapa de ouro ou platina um dente	150000
Tendo mais dentes, cada um 8000	
Idem de volcanite, um dente 12000	
Tendo mais dentes, cada um 5000	
Chumbagem a ouro de 50 a 200000	
Idem à platina	20000
Idem à crystal	30000
Ligar os dentes	30000

Garante por muitos annos os seus trabalhos que prestam-se perfeitamente ao embellecimento da boca pela naturalidade e perfeição.

3-1

CORREIO

Nesta agencia existem cartas para os senhores:

André Rodrigues, Firmina Maria Sequeira, Gertrudes G. de Castro, Generosa Alves dos Reis, José Francisco Thomaz do Nascimento, João Paulino, José Cardoso Goulart, Menezes Vanni, Minagonna, Pietro Crema, Pedro Alves Chaito Filho, Rita Ramos de Oliveira, Venâncio Baymundo M. Mascarenhas, Luiz Gonçalves Valinha (Registada).

Laguna, 6 de Junho de 1884.

O Agente

José Caetano Teixeira

PHARMACIA GLYCERIO

— ÁGUA —
anti-periodica.

Preparada pelo Pharmaceutice Glycerio Alves Boaventura.

Empregada com vantagem nas febres intermitentes e outras afecções de carácter periodico.

DOSE PARA TOMAR 3 CALSES, POR DIA.

TUBARÃO

CORREIO

Nesta agencia se acham á venda cartas—bihetes, ultimamente adoptadas, do valor de 400 rs.

O agente

José Caetano Teixeira

CAL

FABRICA PERSEVERANCA
Ponta da Cabeçuda
LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento há sempre em deposito grande quantida de que se vende ali por 16\$800 o moço, excedente a 8 em barco de uma só vez 14\$400, no porto desta cidade 19\$200. O seu proprietário encarrega-se de mandar a qualquer ponto da província mediante colacão.

Camillo Lopes d'Alcantara
24-11



Francisco Cantisano, chegado ultimamente do Desterro, oferece ao público seus trabalhos concernentes a sapataria, na nova officina que acaba de estabelecer a rua do Theatro n.º 9. Fabrica toda classe de calçados, tanto de homem como de senhora, garantindo bota pe feito. Também conserta-se e bota-se salteira de metal em calçado de senhora! Novidade!

Quanto a commodidade em preços, é de chamar a atenção, como se convencerão todos aquelles que quizerem honrar com sua freguesia.

3-2

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos à Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, e pelo oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem à vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m 18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Vila do Tubarão, extremando pelo leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devontas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

VENDE-SE

Vende-se 32 braças de terra de frente com 1830 de fundos, sitas nas Pedras Grandes; mais 12 metros de frente no lugar de S. João. Trata-se com o abaixo assinado na Vila do Tubarão.

José Antonio Cardozo.

Typ. d'A Verdade.